

heraldo motta

artista plástico

**rua paissandu, 162 / 1210 - flamengo
22210-080 - rio de janeiro - rj
tel.: 2558.1169**



Minha temática é o ovo.

Apresento relevos pictóricos, uso a casca, o papelão, crio uma técnica com eles, com suporte de madeira.

O ovo representa a vida. Somos como o gado, dominados pela onipresença da família, do poder e das convenções sociais.

O ovo foi símbolo que passou a refletir a sensação de estar rompendo uma casca que me escondia.

ERALDO MOTTA

Sobre o artista Eraldo Motta e sua obra

O ovo é uma obsessão do Artista. Está presente em todas as suas fases. O ovo é um mundo em formação, estranho e desconhecido, ambíguo, claro e ao mesmo tempo obscuro, que pode surgir podre, apodrecido, estrelado ou com uma nova força. Pode ser a desgraça total, talvez a esperança. O ovo é uma solução, é uma indagação...

PAULO RANGEL (escritor)



O artista fala sobre o seu trabalho

Muita gente me pergunta o porquê do ovo.

Tudo o que sei é que foi um símbolo que passou a refletir a sensação de estar rompendo uma casca que me escondia.

A casca de proteção que me envolvia começa a quebrar. Estava nascendo, saindo do útero para outra dimensão de realidade política e social em que vivia.

Foi então que o ovo começou a aparecer em todos os meus trabalhos.

A gema é o eu da pessoa. Somos muito casca e clara. Poucas vezes arrebatamos em nossa essência humana...

Não basta falar. Quantas vezes os tumultos dentro de nós se dão em horas de lábios cerrados?

ERALDO MOTTA



“A existência para Eraldo Motta, passa a ser uma linha, uma cor, a síntese das texturas. A maturidade do artista faz com que ele não beije mais a boca do medo, onde, segundo ele, costuma se encontrar. Eraldo experimenta adiar o gesto da comunicação fácil, do óbvio ou do choque que aprendeu nos tempos de ditadura e arrisca abstrair-se de um surrealismo sofrido. Aleitura flui da linguagem do próprio quadro. É a rendição do poeta.”

Fernanda Cavalcanti

Eraldo Motta

Estudos

- Escola Nacional de Belas Artes (2 anos)
- Centro de Pesquisa de Artes de Ipanema - Ivan Serpa
- Cursos paralelos ligados à Artes Plásticas

Individuais

- 1976 - Centro de Pesquisa de Artes - Ipanema
- 1977 - Galeria Morada - RJ
- 1979 - Galeria Macunaíma - Funarte
- 1979 - Galeria Homero Massena - Vitória - ES - Funarte
- 1980 - Curso de Museologia das Faculdades Integradas Estácio de Sá
- 1986 - IBEU - Instituto Brasil Estados Unidos (Pintura)
- 1987 - Galeria Cimeira - Ipanema
- 1988 - Empresa Serpro - Gávea - 7º URO
- 1990 - Museu do Ingá (Desenho)
- 1992 - Iate Club Jardim Guanabara
- 1999 - SESC - Tijuca
- 1999 - SESC - Nova Iguaçu
- 2001 - IAB - Instituto de Arquitetos do Brasil - Flamengo (Café Encontro)
- 2002 - Sala Van Dijk - Prefeitura (Fundação Cultural de Petrópolis)

Prêmios

- Universidade do Brasil - Escola Nacional de Belas Artes
Prêmio Imprensa - O Globo
Arte e Indústria Shell do Brasil S.A.
Embaixada da Holanda
- I Salão Carioca - 2º lugar (Desenho)
- I Salão da Ferrovia (Aquisição Desenho)
- II Salão da Ferrovia (Aquisição Desenho)
- III Salão de Artes Plásticas de Itajubá - MG (Pintura)
- 1985 - Salão de Resende - Prefeitura (Aquisição)
- 1985 - Museu do Telefone - 1º lugar (Desenho)
- 1988 - I Prêmio de Pintura Serpro - Brasília
- 1990 - II Salão da Universidade Federal do Rio de Janeiro - 1º lugar (Desenho)
- 1996 - Mostra de Arte Zumbi dos Palmares (Aquisição)

Salões

- 1967 - XVI Salão Nacional de Arte Moderna (Escultura)
- 1967 - Petit Galerie - Concurso de Caixas
- 1968 - I Bienal da Bahia (Pintura)
- 1968 - II Salão de Verão - MAM (Escultura)
- 1968 - XXII Salão Nacional de Arte Moderna (Desenho)
- 1973 - XXIV Salão Nacional de Arte Moderna (Desenho)
- 1975 - XXVI Salão Nacional de Arte Moderna (Desenho)
- 1976 - III Salão de Caixego - Goiás (Desenho)
- 1977 - I Salão Carioca (Desenho)
- 1977 - I Salão da Ferrovia (Desenho)
- 1979 - III Salão Carioca (Desenho)
- 1979 - II Salão de Artes Plásticas - MAM (Desenho)

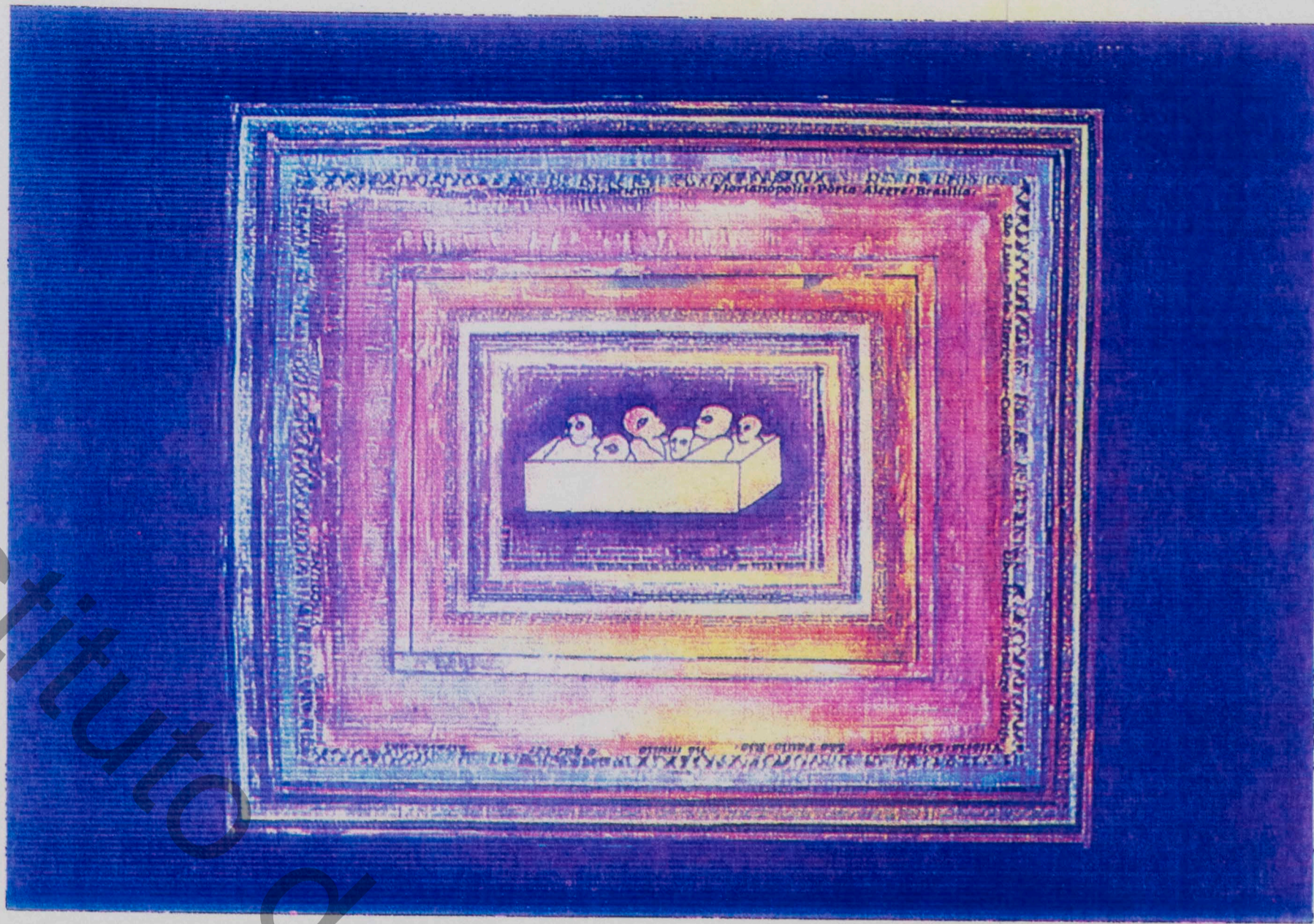
- 1980 - Salão de Artes Plásticas de Pernambuco (Pintura)
- 1981 - V SARP - Salão de Artes de Ribeirão Preto - SP
- 1981 - III Salão de Artes Plásticas de Itajubá - MG
- 1982 - II Salão de Arte Boi - Montes Claros - MG
- 1983 - IV Salão da Ferrovia
- 1984 - Representante do Brasil no Concurso Cristóvão Colombo na Espanha
- 1984 - VI Salão do Museu de Arte Moderna de Resende (Prêmio de Desenho)

Coletivas

- 1968 - IBEU - Instituto Brasil Estados Unidos (Escultura)
- 1980 - Projeto Arco-Íris - Pará, Maranhão, Piauí - Funarte
- 1983 - Mezanino do Metrô - RJ (promoção do Instituto Brasil-África - "ICBA")
- 1987 - "A Cidade e os Astros" - Planetário da Cidade - RJ
- 1991 - XI Mostra de Cultura Hispânica - Universidade Federal Fluminense
- 1996 - Agosto - Galeria FESP - Sala Djanira
- 1996 - Novembro - Artistas de Santa Teresa - Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobo
- Galeria de Arte dos Correios - Brasília (Acervo)
- 1998 - Novembro - Exposição Lauriartes - Centro Municipal Laurinda Santos Lobo
- 1999 - A Arte do Rio em 2000 - Espaço Cultural do Shopping da Caixa Barra da Tijuca
- 2001 - Léxico do Erótico - Espaço Cultural Barra Point - Barra da Tijuca

Bibliografia

- 1969 - Dicionário de Artes Plásticas Roberto Pontual - Editora Civilização Brasileira
- 1966 - 1963 - O Cruzeiro
- 1968 - Revista Esso Nº 2
- 1976 - Maio - O Estadão
- 1976 - Agosto - Jornal de Ipanema
- 1976 - Outubro - Revista Tema - Serpro
- 1977 - Dicionário Brasileiro de Artista Plástico - Edição do INL/MEC
- 1980 - 1983 - Membro de Júri Montanha Club - Escola Elvira Amabile
- 1980 - Brasil Arte - Engagement Calender
- 1980 - Membro de Júri Ex-Libre da Biblioteca Calouste Gulbenkian
- 1986 - Membro de Júri Concurso de Aleitamento Materno - Serviço Público Federal Calouste Gulbenkian
- 1987 - Dicionário de Pintores Brasileiros - Spala Editora Walmir Ayala
- Ilustração para Revistas, Livros e Cartazes
- 1996 - Novembro - 3ª Arte de Portas Abertas
- 1997 - Maio - 4ª Arte de Portas Abertas
- 1997 - Agosto - I Festival de Inverno de Santa Teresa
- 1998 - Novembro - 6ª Arte de Portas Abertas
- 1999 - Maio - 7ª Arte de Portas Abertas
- 1999 - Novembro - 8ª Arte de Portas Abertas
- 2000 - Maio - 9ª Arte de Portas Abertas
- 2000 - Novembro - 10ª Arte de Portas Abertas
- 2001 - Junho - 11ª Arte de Portas Abertas
- 2001 - Catálogo da Petrobrás - Sobre "portas abertas"
- 2002 - Banco de Dados Cultural - Itaú São Paulo
- 2002 - Documentário (Depoimento do artista sobre Darcílio Lima e Ivan Serpa) - Cineasta Roberta Coelho



ERALDO MOTTA

Pinturas

Exposição de 5 a 29 de agosto de 1987

Abertura dia 5 de agosto às 20:30 h

CIMEIRA ARTES

Rua Paul Redfern, 32 — Tel: 294.2342 — Ipanema — Rio de Janeiro

Eraldo Motta, como tantos outros artistas de sua geração, passou pela Escola Nacional de Belas Artes nos duros anos de repressão. Não é de admirar, portanto, que o trabalho do artista carioca procure, muitas vezes, refletir o ambiente conturbado dos anos sessenta e setenta. Um desses aspectos é bem evidente: as figuras de Eraldo Motta não têm boca. Foram caladas e, o que é pior, compactuaram com o silêncio. Eraldo entende que o povo não tem mesmo vez.

Protestar, é uma característica do trabalho desse artista, seja pelo desenho, seja pela pintura. Sua estética é a dos seres encurralados pelo desânimo, vez por outra acenando para uma possível fuga, a vida, simbolicamente representada nas obras do artista pelo ovo.

Não é um trabalho de fácil assimilação, o de Eraldo Motta. Requer antes de tudo que o espectador penetre no que ele tem a dizer. Apreender sua técnica de libertos preconceitos, que inclui colagens dos mais variados materiais, pinceladas largas, sombrias, de cores soturnas que acentuam ainda mais a tristeza do ser humano.

GERALDO EDSON DE ANDRADE

Membro da Associação de
Críticos de Arte.

Salão Nacional

WALMIR AYALA

Telefonou-me um artista, representando um grupo deles, para comunicar a decisão de se dirigirem ao Secretário de Cultura Paulo Sérgio Rouanet para falar a respeito do Salão Nacional. Infelizmente, ao que parece, os artistas estão sem uma Associação que os represente. Era a hora e a vez de uma instituição de classe tomar a palavra. Como o novo Secretário de Cultura está disposto a ouvir, é pessoa bem formada e bem intencionada, a primeira coisa é cientificá-lo de detalhes mínimos de caráter legal, que parecem ter sido omitidos, sufocados, pisoteados, corrompidos, nos últimos anos do infausto funcionamento da Funarte. Em 1977, o então Presidente Ernesto Geisel, sancionou a lei nº 6426, de 30 de junho de 1977, alterando os dispositivos da lei nº 1512 de 19 de dezembro de 1951, e decidindo que: Art 1.º — A Fundação Nacional de Arte organizará anualmente o Salão Nacional de Artes Plásticas, no Palácio da Cultura no Rio de Janeiro. Art. 2.º — No Salão os artistas concorrerão anualmente a prêmios de Viagem ao Exterior, no País e a Prêmios de Aquisição. Art. 3.º — O custeio das despesas decorrentes dos encargos previstos nesta lei correrá por conta de dotações orçamentárias próprias. Art. 4.º — Fica extinta a Comissão Nacional de Belas Artes. Art. 5.º — O poder executivo regulamentará esta lei no prazo de 90 dias a contar de sua publicação, etc... etc...



Pintura de Alberto Kaplan

Aí está, os artistas têm nas mãos esta arma e não estão sabendo usar. Se resentem da ausência de um Salão Nacional e democrático, descentralizado em seu apelo aos artistas plásticos nacionais, e procuram vir à tona para restaurar a capacidade de luta. Nos últimos anos, como já disse, está lei não foi cumprida, e o evento substituído, instalado sem a periodicidade prevista, cada vez mais fechou as portas à grande audiência espalhada pelo extenso e diversificado território nacional. A lei acima transcrita foi aperfeiçoada, melhor dizendo, detalhada por decreto nº 81.316, de 8 de fevereiro de 1978. Na prática, foi sendo ignorada, elitizada, o que já resultou em debates acirrados de artistas e críticos, um dos quais, o mais completo, realizou-se em outubro de 1989 em São Paulo, patrocinado pela Secretaria Estadual de Cultura daquele Estado. Participei, a convite, do citado debate, e sempre sou procura-

do pelos artistas quando se trata de defender a integridade e abertura do Salão Nacional. Acredito que o momento seja oportuno para fazer chegar ao professor Paulo Sérgio Rouanet, a ausência desta questão e deste evento que tem sido vítima de autoritarismo e tendenciosidade, quando deveria ser um espaço aberto à documentação, à discussão e questionamento de todas as propostas da arte contemporânea no Brasil.

PINTURA PURA

O título da exposição é discutível, a pintura parece ser excelente. É claro que pintura pura, no caso, refere-se à pintura sem discurso, parte mesmo de um objeto onde a pintura sequer ocupa o suporte convencional, e mostra-se em estado bruto. Com a palavra, e o pincel, Alberto Kaplan. Eu acho que nada melhor para ver a pintura do que olhar a pintura. E olhar desarmado e inocente. Este comportamento leva mes-

mo a entender a pretensão de Kaplan, justa e legítima pretensão. Sente-se que ele projeta a pureza do ato de pintar. O alto nível de colorista que já alcançou, a sabedoria construtiva do informal, o caos dominado e estruturado, são dados desta proposta realmente contundente, numa hora de tantos atípicos sem causa. Kaplan é um verdadeiro pintor. Pode chamar de pura a esta pintura que realmente nasce sem a jaça de qualquer rótulo descritivo. Pintura que não quer ser outra coisa que ela mesma, esta a maior ambição de todo os pintores, desde a caverna. Sem ser novidade é uma conquista. Recomendamos a mostra a inaugurar-se no próximo dia 20 na galeria do Centro Cultural Cândido Mendes, Rua Joana Antônia 63.

O OVO EM QUESTÃO

Anna Maria Maiolino criou uma instalação com ovos, pisando em ovos, na Galeria do IBEU. Imediatamente me sopraram, o Eral-

do Mota fez antes. Fui conferir. Fez, mas diferente. Cada um tem o direito de usar a metáfora a seu gosto. Acho até que a de Eraldo era mais corajosa. Foi em pleno vigor da ditadura, e propunha uma projeção contestatória. Em 1979, Paulo Kangel escreveu sobre o trabalho de Eraldo: "O ovo é uma obsessão do artista. Está presente em todas as suas fases. O ovo é um mundo em formação, estranho e desconhecido, ambíguo, claro e ao mesmo tempo obscuro, que pode surgir podre, apodrecido, estrelado ou com uma nova força. Pode ser a desgraça total. Talvez a esperança. O ovo não é uma solução, é

uma indagação". Na palavra do artista a constatação de que "não basta falar. Quantas vezes os tumultos dentro de nós se dão em horas de lábios cerrados. A gema é o eu da pessoa. Somos muita casca e clara. Poucas vezes arrebatamos em nossa essência humana". A oportunidade foi excelente de se relembrar Eraldo Mota, artista corajoso e atuante, em pleno exercício de seu instrumento, de repente repensado a partir da experiência de sua colega Anna Maria Maiolino. Em torno do ovo muito já disse e muito pode ainda ser dito. O ovo, afinal, é um mistério, um dos grandes mistérios da vida (e da morte).

VÁRIAS

- No próximo dia 21 no Bloco D, Campus da Universidade Federal Fluminense, em Niterói, inaugura coletiva com obras de Marcy Laura Maiato, Paulo Borges, Ana Pako e Dirceia Magacho.
- Recebi carta calorosa e inteligente de Rubens Nascimento, sobre meu artigo Vanguarda em Questão, publicado aqui no penúltimo domingo. Lá pelas tantas ele me pede uma elucidação em torno das "bandeirinhas" do Volpi. É tema apaixonante que eu gostaria de remeter a Olívio Tavares de Araújo, que a meu ver escreveu texto definitivo a respeito. Vou procurar o ensaio, xerografar e mandar para o leitor atento.
- Carta de Ivan Mário, pintor mineiro passando longa temporada na Espanha: "Por aqui as emoções são constantes. Cheguei recentemente de uma viagem maravilhosa por outros países

européus. Conheci a Holanda, Bélgica, França e Alemanha. Visitei museus fantásticos e pude apreciar grandes pinturas de todas as épocas. Particularmente o Museu Van Gogh, o Louvre e a casa de Rubens (Antuérpia) me impressionaram mais". Ivan fala em voltar, das saudades do Brasil. Eu diria, agüenta Ivan, o quanto puderes. Amadurece bem. Aprofunda. O resto da tua vida vai depender disso, estiveres onde estiveres.

- José Carlos Ribeiro é o coordenador da Exposição Coletiva de Tapeçaria na Aliança Francesa em Porto Alegre. Além disso é um dos expositores da mostra que reúne trabalhos ainda de Carla Obino, Cleyton Senger, Ecila Lobo Davila, Glacy Bordin, Honoria Kurilo, Joana Kramm, José Antonio Costa Filho, Luisita Moraes, Maria de Lourdes Pfeiffer, Mariza Burger, Reni Langer, Sinaia Duarte e Sueli Noronha.

RIO DE JANEIRO, 21 DE JANEIRO DE 2002

ERALDO MOTTA fecha um ciclo de sua trajetória. Foi, entre nós, o precursor da reciclagem. O material que utilizava eram cascas de ovos.

Hoje, com trabalhos em cascas de ovos e isopor desintegrado, nos expõe seus últimos trabalhos, estes, em relevo pictórico.

A partir de hoje, nos promete obras numa linha de reciclagem ampla.

O artista ao trabalhar com reciclagem, objetos do lixo, seguirá seu caminho de crítica à sociedade e preocupação com a técnica e qualidade calcadas na excelência de sua arte.

Gilson Nazareth
Mestre em educação
IESAME – FGV
Doutor em comunicação e Cultura
ECO – UFRJ

instituto de arte contemporânea